

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO IV — N.º 207 — Domingo, 26 de Maio de 1957

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

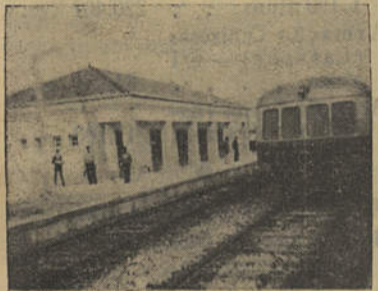
TIPOGRAFIA SOCORRO  
FABRICA DE CARIMBOS  
PREMIADA COM O DIPLOMA DE MÉRITO  
AS OFICINAS GRÁFICAS PREFERIDAS  
PELAS PRINCIPAIS FIRMAS DO PAÍS  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
Telefone 59 Apartado 3

## ASSINALANDO UMA DATA

CONFORME já se tornou habitual, a passagem de mais um aniversário do movimento de 28 de Maio será assinalada, em todo o País, com a inauguração de importantes melhoramentos—num conjunto de realizações a que não fica alheia nenhuma provincia de Portugal, de forma particularmente significativa, o trabalho levado a cabo nestes trinta e um anos de vida fecunda e laboriosa. O Algarve, como não podia deixar de ser, também estará presente na imensa parada das inaugurações marcadas para depois de amanhã, e que se estende do Minho até as margens do Guadiana.

Quando dizemos até as margens do Guadiana, não empregamos linguagem figurada, visto que a participação de Vila Real de Santo António na monumental série de obras a inaugurar na próxima terça-feira situa-se, precisamente, à beira-rio. Trata-se do apeadeiro terminal do caminho de ferro, que constituía uma aspiração local, velha de muitos anos, destinada a pôr cõbro ao espectáculo degradante de uma barraquinha imunda e escalavrada, que durante muito mais tempo do que seria para desejar, exerceu altas funções de «sala de visitas» de estrangeiros e

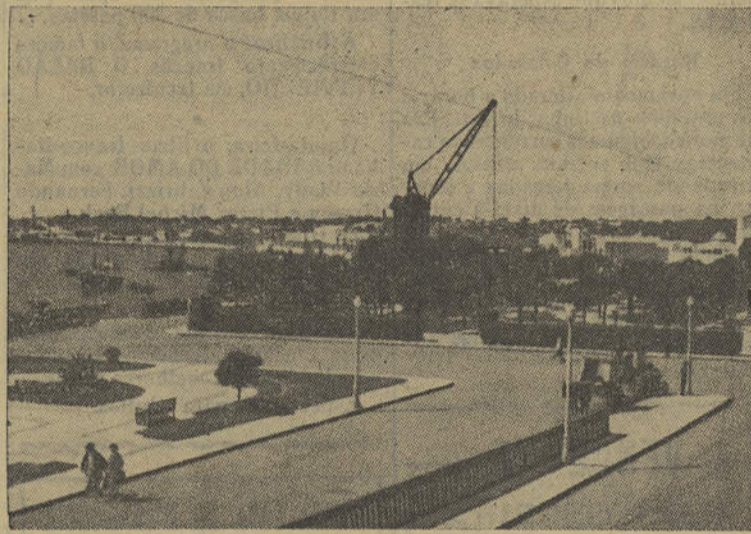
## APEADEIRO do Guadiana



Um aspecto do apeadeiro que deve inaugurar-se no próximo dia 28, com a presença de algumas entidades.

nacionais que por aqui passaram, vindos de Espanha, ou a caminho de terras andaluzas. Temos, finalmente, um local decente para receber quem nos visita, vindo da banda lá da fronteira, ou para nos despedir-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



Um aspecto da «baixa» de Portimão

## SOBRE A PRÉ-HISTÓRIA

Pelo ENG. J. SILVA GARVALHO

**O** SABER — diz um ditado antigo — não ocupa lugar. Ele é sempre útil. E mesmo quando essa utilidade não salta aos olhos com suficiente clarividência, um dia chega em

## UMA CONFERÊNCIA na sala nobre DOS PAÇOS DO CONCELHO

Comemorando a passagem de mais um aniversário da Revolução Nacional, o sr. dr. José Correia, vice-presidente da Câmara Municipal desta vila, proferirá uma conferência, na sala nobre dos Paços do Concelho, no próximo dia 28, pelas 21 horas.

O conferente subordinou o seu trabalho ao título: «A expansão de Portugal no mundo, como ideal e sentido histórico de Nação, e a nossa política civilizadora». A entrada é livre.

ela se faz sentir, através de certas atitudes e actos que nunca se teriam revelado se tivesse existido esse saber tão... mal visto. Por estas e outras, a maior riqueza dum Nação não está precisamente no maior ou menor montante dos capitais investidos, mas sim no valor do seu património cultural, que, por sua vez, é sempre função da cultura do povo. Baseado nestas verdades inofensíveis, eu sinto uma simpatia muito particular por todos os artigos que me permitem impingir cultura geral por comprimidos, embora saiba que um tal pro-

## OS ARQUITECTOS portugueses

### E O MONUMENTO AO INFANTE

O facto de nunca se ter explicado oficialmente a decisão de não erigir em Sagres o monumento ao Infante originou as mais desvairadas explicações, ao sabor do alvedrio de cada um. E nenhuma delas — é lícito pensar — correspondendo à verdadeira.

Agora, os arquitectos portugueses, que se sentem lesados material e moralmente, enviaram uma representação, por intermédio do seu sindicato, ao sr. ministro da Presidência. São justíssimas e ponderosas as razões apresentadas. É legítimo o seu direito de procurarem eliminar desconfinças e conjecturas desprestigiadas para os artistas e técnicos portugueses.

Sabemos, é claro, que esta representação não é semente que possa dar, como apetecido fruto, um monumento ali em Sagres — só para arrelia do sr. Leão de Barros... Mas talvez tenha o mérito de satisfazer a naturalíssima curiosidade dos algarvios sobre os graves motivos que nos privaram de uma das nossas mais gratas aspirações.

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

## O PARQUE DE CAMPISMO

### ENTREVISTA COM OS SRS. RUI MARTINS E MANUEL HORTA, DECANOS DO CAM- PISMO DESTA VILA.

DENTRO em breve, Vila Real de Santo António contará com mais um atractivo e o Algarve com mais uma fonte turística de alto valor. O Parque de Campismo, velha aspiração da nossa terra, teve o merecido eco de parte das autoridades competentes, e ei-lo, hoje em dia, pronto a ser inaugurado.

No intuito de informarmos os nossos leitores sobre diversas particularidades da organização interna e da expansão do Parque de Campismo, resolvemos ouvir os experientes campistas locais srs. Rui Martins e Manuel Fran-

cisco Horta, que muito se têm dedicado à organização e formação do campismo em Vila Real de Santo António. Praticando a sua modalidade desde 1940, estes nossos estimados amigos têm visitado grande parte da Europa e tomado parte em alguns «rallies» nacionais e em inúmeras concentrações internacionais.

Das suas palavras de homens sabedores e indiscutivelmente os maiores obreiros do campismo local, damos aos nossos leitores um resumo da interessante conversa, que durou várias horas, e onde nos sintetizaram, de maneira agradável e eficiente, toda a formação e futura expansão do Parque.

Informaram-nos de que, para que tal obra tenha o significado que lhe é merecido, como primeiro Parque construído na nossa provincia, é necessário que a Comissão de Turismo local organi-

## O ALGARVE VISTO POR UM ESPANHOL

O Algarve «lírio fresco e azul deitado à beira-mar», encanta e seduz quem o visita.

As suas paisagens, os seus recantos paradisíacos e o verde esmeralda do mar quieto e calmo, persiste por muito tempo na retina do turista.

Os estrangeiros que nos têm visitado não escondem o seu agrado, por esta provincia

onde o sol é de ouro e o luar de prata, terra de poesia e lendas encantadoras.

Desta vez, um grupo de turistas espanhóis visitou a nossa provincia, e dentre eles destacava-se um jornalista da provincia de Huelva, Manuel Féria Sousa, que não pôde resistir à tentação de escrever um pequeno artigo sobre o Algarve, apenas duas ou três folhas de papel, onde sintetiza toda a sua alma de conhecedor e amante da Natureza. Numa simples folha, encontra-se toda a alegria de ter visitado a mais linda provincia de Portugal!

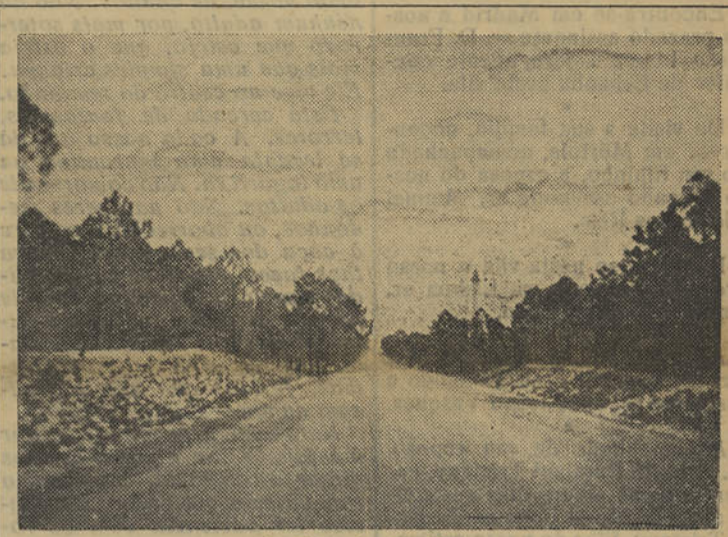
Gostaríamos de traduzir, para os nossos leitores, o artigo escrito, mas traduzir era tirar-lhe todo o sabor, toda a originalidade e a rara poesia que as suas palavras produzem no nosso espírito.

### ESPAÑOLES EN ALGARVE

Está em Vila-Real de Santo António, pòrtico digníssimo de la Lusitania histórica, um grupo de espanhóis em rumbo a Portimão.

Nos parece que el cielo límpido ha estrenado un azul nuevo para

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



A Estrada da Mata

## REALIZOU-SE NESTA VILA NA FINAL DA 1.ª ETAPA

### DA VIII VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

#### UMA PROVA COMPLEMENTAR QUE TEVE LUGAR NA ESTRADA DA MATA

A VIII Grande Volta a Portugal em Automóvel, patrocinada pelo «Clube 100 à Hora» e pela «Sacor», teve o final

da 1.ª etapa em Vila Real de Santo António, com uma prova complementar, compreendendo 200 metros de arranque e 800 metros lançados.

Os 63 candidatos e os carros da Comissão Organizadora começaram a chegar, por ordem de partidas, a nossa vila desde as 5 horas da madrugada até cerca das 6,30 horas. A esplêndida recta de cerca de 3 Km., que liga Vila Real à Praia de Monte Gordo, foi teatro de uma das mais duras provas comple-

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

## 2.576 CONTOS

é o total das dívidas

de diversas Câmaras á  
Aliança Eléctrica do Sul

No relatório da Aliança Eléctrica do Sul, com sede em Olhão, referente ao ano de 1956, cita-se:

«O saldo devedor de diversas Câmaras Municipais (à retribuição de empresa) totalizava, em 31 de Dezembro de 1956, a quantia de 2.576.358\$00. Não só não foi possível fazer importantes reduções neste tão elevado valor, não obstante todos os esforços despendidos como promessas feitas, mas ainda, ao contrário do que seria de esperar, ele foi agravado, relativamente ao ano anterior, de esc. 107.464\$37».

Dois males se conjugaram para atingir este lamentável estado de coisas: serem os encargos dos municípios superiores, de longe, às suas magras possibilidades — e a electricidade, na vasta área da «Jurisdição» da Aliança Eléctrica do Sul (e fora dela...) ser paga... pelos olhos da cara.

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)



apresenta  
**UMA CRÓNICA**  
por semana

## um Homem

ENQUANTO continuarmos a assistir a manifestações de intelectualidade e ao processar de iniciativas destinadas a agitar o marasmo, aparente ou real, da gente moça da nossa terra, teremos a consoladora certeza de que a juventude não jaz totalmente adormecida e que algo de grande palpita ainda nos seus corações para além da mesquinhez e do

egoísmo da nossa época, prevalecendo os nobres cavaleiros dispostos a terçar armas, não em inglorias e estereis lutas para agradar às suas damas, mas por causas bem mais nobres e úteis onde a justiça é a razão maior.

Exemplos de tamanha virtude e grandeza entre a nossa juventude actual não são, todavia, frequentes e

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

O janelim do meu quarto dava para o tecto do alpendre. Não vou dizer do meu encantamento, das horas sentadas no banquinho baixo, essas horas em que não pertencemos a ninguém, nem mesmo a nós próprios. Um dia farei. Um dia farei das encostas aveludadas pela acácia, das hortas e dos milhos, da ribeira, do açude, do trabalho do homem, que semela rosas e trigo e felicidade. Outro dia. Agora, quero dizer que do postigo, aberto numa parede com metro e vinte e espessura, vi, toda a manhã, os meninos («a gandulagem») como dis, sorrindo, a senhora Maria) brincarem. Um jogo a que chamavam a «bilharda» — que me perdoem se entendi ou se escrevo mal. Aquí à minha beira dizem que é jogo antigo. Pois que seja, mas é muito interessante. O rapaz segura num cacete, bate levemente na ponta de um pequeno taco de madeira pousado no chão. Quando o taco redondo salta, o rapaz bate-o e atrá-o à maior distância possível. Dizem-me que há deles que vencem o comprido recinto da feira apenas em três golpes.

E' pena que jogo tão bonito, tão útil, tão de bela ginástica, se despreze. As cidades estão pejadas de jogos de futebol de mesa e de outros com pistolas eléctricas e até outros com metralhadora, e até já vi um de canhão, que arremessava bolas pesadas a grande distância.

E' pena que a guerra invada, sorratamente, o domínio das crianças, que é o domínio da paz por excelência. E' pena. Viva o jogo da bilharda dos meninos de Miranda do Corvo!

Outro mundo neste mundo

Iamos filosofando. De repente, a A. pára diante de um grupo de crianças. Um instante. Depois recomeça a marcha. Contava-me

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, esteve em Faro o nosso prezado assinante em Lisboa sr. dr. Humberto José Pacheco, que veio assistir ao funeral de sua irmã, a saudosa sr.ª D. Sofia do Carmo Pacheco de M. e Silva.

Encontra-se em Madrid o nosso prezado assinante sr. D. Francisco Lopez Tejero, agente consular de Espanha nesta vila.

De visita a sua família, encontra-se em Mértola, acompanhado do seu filho, a esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Aleixo dos Reis.

Encontra-se nesta vila o nosso prezado assinante em Lisboa sr. António Baptista Brito.

A passar alguns dias, está em Sevilha o nosso prezado amigo e assinante sr. dr. Alonso Vasques.

Acompanhada de seu esposo, sr. Alberto Russiani Tristany, encontra-se há alguns dias nesta vila a sr.ª D. Maria Cristina Russiani Tristany, filha do nosso estimado amigo e assinante em Sintra sr. Joaquim da Palma Rita.

Com pouca demora, esteve nesta vila, tendo já retirado para Lisboa, onde reside, o nosso prezado assinante sr. Manuel António Caldeira.

Vimos entre nós o nosso prezado assinante em Faro sr. Isaurindo Branquinho Parra.

### Nascimento

Em Madrid, na sua residência, teve o seu bom sucesso, no dia 15 do corrente, dando à luz uma encantadora criança do sexo masculino a sr.ª D. Elyria Romero y Amor, esposa do nosso estimado amigo sr. D. Luiz Romero y Amor, antigo conselheiro de Espanha na nossa vila.

O «Notícias do Algarve», congratulando-se com a notícia, envia ao sr. D. Luiz Romero y Amor as suas mais sinceras felicitações.

### JOSÉ VASCO NUNES

#### MÉDICO

Consultas todos os dias a partir das 15 horas. Consultas aos pobres às Terças-feiras e Sábados — pelas 16 horas.

Consultório — Rua da Princesa, 90 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

### CASA

ou parte de casa, 3 a 4 divisões independentes, precisa-se, para alugar. Nesta redacção se informa.

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Lúcio Guerreiro Lopes requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Estrada Nacional n.º 125 — Bornacha, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando ao norte com a referida Estrada Nacional n.º 125, ao sul, nascente e poente com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 80 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular)

Faro, aos 15 de Maio de 1957.

O eng.º-chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

## CONTA GOTAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

as pequenas cousas do seu dia a dia que a enervam, das suas dificuldades, das decepções que as pessoas lhe têm dado.

— Quem me dera! — disse — Que me dera a despreocupação das crianças, este não ter problemas miúdos, ou absorventes...

Enganas-te, A. A despreocupação das crianças é pura fantasia nossa, de adultos. Não há nenhum adulto, por mais soterado que esteja, que o esteja mais que uma simples criança. Ele vive no centro do remoinho.

Está cercada de fantasmas, terrores. A cada passo que dá se levanta uma maravilha ou uma lagartixa. Não compreende os adultos. São uns seres medonhos, ou aborrecidos, sempre à caça dos seus deslizes para lhes fazer pagar caro. A solidão aperta-se como um anel de ferro. Só a companhia de outras crianças a destrói. Mas ainda essa levanta riscos, problemas, feridas que não cicatrizam nunca.

Não, não. Não queria voltar à infância. Se alguma vez vos disser o contrário, é porque o romantismo me cega. E é preciso ter paciência com os românticos.

### Onde se fala de bruxedo

Quem me conhece daqui sabe que nunca tive afecto especial pela bomba atómica. Antes pelo contrário. É bicho ruim, daquelas a que fazemos figas só de ouvir o nome. Pois estarão lembrados de que, há uns anos, lhes disse: Só quando todos os povos do mundo compreenderem o veneno dela e o combaterem, a bomba será vencida.

Agora, diante da reacção mundial contra as experiências atómicas, quase estou em crer no meu jeito para vidente. Até podia montar banca. Há quem lucre em demasia com a arte. O mago de Verona, a exemplo. Até políticos de fama universal vão consultá-lo. Mas, ao contrário dos meus colegas, vou revelar o truque. Atenção. Não se trata de nenhum bruxedo. É da própria alma da poesia. Não houve alguém já que disse que «poeta é o que vai adiante»? Falou bem, esse tal. Apanhou a frase quando ia adiante — e muito.

### Um brinco de poesia

Poeta é o que segue adiante o que vá aonde for desperta a ave radiante: «Espérer c'est être fort»

Esperar quando nada prometta, eis fortaleza. Agora a madrugada é uma certeza.

Arrepende-te dos braços lassos. Ergue o rosto. Confia. Quando se têm os olhos baixos não dá neles o dia.

Maria Manuela Nunes

### TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

No dia 13 de Junho de 1957, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Acção Especial de Divisão de Causa Comum que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra Ismael Rafael Pacheco e esposa D. Albina dos Mártires Gonçalves Pacheco, ele proprietário e comerciante e ela doméstica, residentes nesta Vila, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio:

Prédio urbano, sito na Rua França Borges, da Vila e freguesia de Castro Marim, consta de uma morada de casas térreas, com quintal. Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 65 e descrito na Conservatória do Registo Predial e comercial deste concelho, sob o n.º 7.810, a fls. 193 do Livro B-17. Vai a praça no valor de Esc. 4.056\$00.

São por este notificadas as pessoas a quem a lei reconhece o direito de preferência.

Vila Real de St.º António, 21 de Maio de 1957.

O Chefe da Secção de Processos, (a) António Figueiras da Cruz Verifiquei

O Juiz de Direito, (a) Francisco Nunes Correia



## PROVINCIA

### VILA NOVA DE CACELA

Na residência de sua cunhada, sr.ª D. Júlia da Assunção Romão, faleceu no dia 19 do corrente o sr. Domingos da Rosa, de 72 anos de idade, casado com a sr.ª D. Beatriz Romão da Rosa.

O extinto era pai da sr.ª D. Ilda Romão da Rosa Soares, casada com o sr. João Castanho Soares, e dos srs. António Romão da Rosa, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Duarte Romão da Rosa, e Armando Romão da Rosa, casado com a sr.ª D. Domitília da Silva Romão da Rosa.

O falecido, que durante muitos anos exerceu a sua actividade em Vila Real de Santo António, era muito estimado pelos seus dotes de carácter.

O seu funeral, a cargo da Agência Gambito, realizou-se no dia seguinte para o cemitério local, com grande acompanhamento.

A família enlutada, aos nossos pésames. — C.

### PORTIMÃO

#### Grupo de Amadores de Teatro

Em virtude dos grandes êxitos obtidos nos dois anteriores espectáculos, o Grupo de Amadores de Portimão levou a efeito, na passada quarta-feira, no Cine-Teatro desta cidade, a terceira apresentação da peça «Prémio Nobel».

O excelente Grupo de Amadores de Teatro, de que é director artístico o sr. dr. Emílio Campos Coroa, destina, num acto digno de louvor, toda a receita à assistência local.

No desempenho, salientaram-se o sr. dr. Emílio Coroa e sua esposa, sr.ª D. Maria Amélia Coroa, e, ainda, António Jorge e Rui Pargana, os quais foram muito ovacionados.

Felicitemos o Grupo de Amadores pelo êxito obtido e desejamos-lhe a continuidade nos espectáculos, pois, além de contribuir para uma obra de grande alcance social, dará um elevado contributo ao nível cultural do público.

#### Cantina Escolar

Iniciou este mês a sua actividade, com a distribuição diária de refeições a cerca de 100 crianças pobres, a Cantina Escolar desta cidade.

A Cantina, instalada num magnífico edifício de primeiro andar, foi inaugurada, recentemente, pelo sr. ministro da Educação Nacional e começou a funcionar na data do primeiro aniversário do saudoso professor sr. João da Costa Serrão, que, em colaboração com o professor local e com o apoio da Câmara Municipal, tomou a iniciativa da sua criação. — C.

### ODELEITE

#### Repetições...

Quando fizemos referência a um rasgo vertical mandando abrir na parede do açude, junto à ponte, próximo desta aldeia, não foi sem razão que lamentámos o estado pouco satisfatório em que iam ficar as propriedades a montante do referido açude.

Em anos anteriores, o desnível das águas, represadas, acentuava-se em Setembro, portanto muito próximo do fim das últimas colheitas ou do princípio das chuvas, que superavam a falta de água da ribeira.

Agora, em Maio, já se faz sentir o abaixamento antecipado das águas, com prejuízo das culturas usuais.

Como não vimos benefício aparente pela abertura do tal «buraco», não achamos lógico que se conserve aquele sorvedouro do líquido indispensável às culturas.

#### Curso de bordados

A fim de dirigir um curso, grátis, de bordados, organizado pela direcção das máquinas de costura Husqvarna, encontra-se nesta aldeia a professora da especialidade sr.ª D. Eugénia Gonçalves Rodrigues.

#### Notícias pessoais

Em visita de administração, vimos em Odeleite, acompanhada de seu esposo, sr. João Miguel, a nossa prezada conterrânea sr.ª Claudina Dias Cavato Miguel.

Também em visita a sua família, vimos em Odeleite a sr.ª D. Amália Rodrigues Merea Machado, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. José Machado.

#### Nascimento

Na sua residência, no lugar das Várzeas, desta freguesia, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª D. Glória Maria Cipriano, esposa do sr. Augusto Ventura. Mãe e filha encontram-se bem.

### QUEM PERDEU?

Encontra-se depositada, no Posto da P. S. P. desta vila, uma pulseira em ouro com uma figa, também em ouro, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

### TAVIRA

#### Pesca do Atum

Já iniciaram a safra do copejo de atum as armações lançadas na costa de Tavira. Têm pescado atum, bonito, peixe espada e alguns pargos, o que tem animado as lotas e abastecido o público, originando embarcamento dos preços do peixe no Mercado Municipal. Como nos anos anteriores, a armação «Barril ou 3 Irmãos» tem distribuído algum peixe pelos pobres locais.

#### Igreja de Santa Luzia

Iniciaram-se já os trabalhos de construção da nova igreja de Santa Luzia, obra que foi adjudicada ao construtor civil sr. Miguel dos Santos, de Faro, devendo ficar concluída até 31 de Dezembro do corrente ano. Sabemos que está em estudo a electrificação da povoação, o calçamento de várias ruas, bem como o Largo da Igreja, a canalização de água e a rede de esgotos. Quando isto tudo estiver pronto, Santa Luzia poderá orgulhar-se de que os melhoramentos que esperava se realizaram.

#### Horário de Combolos

Foi novamente alterado o horário dos comboios na linha do Sul. Por tal motivo, algumas carreiras de camionetas têm sofrido atrasos, em virtude de serem forçadas a esperar, na passagem de nível à entrada de Tavira, cerca de 15 minutos pela passagem dos comboios. Não haveria maneira de conciliar os interesses, evitando estas demoras? Creemos bem que sim, pois, com boa vontade, se pode remediar este mal. — C.

### VENDE - SE

UMA GELEIRA TIPO PRIGORÍFICO INFORMA: JANELAS VERDES VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

### Praia de Monte Gordo MORADIA

Rua Gonçalves Zarco, 19 Aluga-se durante a época balnear. 10 divisões, quintal, água canalizada, luz eléctrica, esgotos. Informa: Paulo Castela — Avenida João XXI, 22-4.º Dto. — Telef. 723328 — LISBOA.

Anúncio neste jornal de grande expansão em todo o País.

### PROPRIEDADE EM QUELFES VENDE-SE

A parte sul (cerca de metade) da propriedade rústica, denominada «Palmeira», que consta de terra de semear, diverso arvoredo e casa de lavoura, situada em Qulfes, com portão de acesso no largo principal da aldeia (frente à igreja, no concelho de Olhão).

Dirigir propostas a Clara S. Afonso Romero, Rua Nova do Almada, N.º 59, 4.º — LISBOA — Telefone 27.225.

### FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

Vende-se ou aluga-se, num dos melhores centros de Pesca, com grande capacidade de produção, todas as espécies de peixes, molhos e salgados. Óptimo edifício e localização, em laboração. Negócio urgente, tratando só directamente com os interessados. Resposta Agência Eva, Rua da Conceição, 147, ao n.º 171 — LISBOA

### A TODO O ALGARVE

#### PENSÃO RESIDENCIAL DO SUL

Participa a inauguração do alargamento das suas instalações. Óptimos quartos com água corrente e camas, como nos bons hotéis.

Rossio, 59-2.º e 3.º Esq.º — Telefone 22511 LISBOA

Filial — Pensão Estrela dos Anjos (1.ª Classe)

Serviço de Restaurante, recentemente inaugurado a preços acessíveis.

Rua dos Anjos, 70 — Telefone 41379 LISBOA

## UNIÃO NACIONAL

A Comissão Executiva da União Nacional aprovou as listas das comissões concelhias daquele organismo nesta vila e em Castro Marim, que ficaram assim constituídas.

Vila Real de Santo António: Presidente, dr. Francisco Dias Cavaco; vice-presidente, dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas; vogais, Francisco Caldeira Alexandre, Manuel da Costa Cardoso e Henrique António de Brito Pereira. Suplente: Virgílio Antunes Lança.

Castro Marim: Presidente, dr. José Afonso Gomes; vice-presidente, Manuel Anastácio Josefa; vogais, Manuel Nogueira Faisca, José Teotónio Germano Lopes e José Gomes Luís. Suplente: António Manuel Rufino.

## CINE-POZ

Hoje, em espectáculo para maiores de 12 anos, o prestigioso pequeno-grande actor Pablito Calvo no surpreendente filme O MEU TIO JACINTO, com o extraordinário artista António Vico. Um filme que narra as peripécias de Pepote e de seu tio em busca de 300 pesetas...

A finalizar o programa, o famoso complemento francês O BALÃO VERMELHO, em technicolor.

Quinta-feira, o filme franco-italiano A IDADE DO AMOR, com Maria Vlady, Aldo Fabrizzi, Fernando Gravey e Pierre Michel Beck.

O filme que alcançou o maior êxito em todo o mundo superando o interesse das mais famosas produções.

Um filme em que a colaboração entre cineastas franceses e italianos deu os seus melhores frutos.

Espectáculo para adultos.

### SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Havendo pessoas muito pobres que necessitam de óculos, pede-se a quem tenha armações que já não lhes sejam precisas o favor de as oferecerem a esta Misericórdia.

### NÃO HESITE PARA OS SEUS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS OU CARIMBOS

PREFIRA A TIPOGRAFIA SOCORRO FÁBRICA DE CARIMBOS Telefone 59 Apartado 3 Vila Real de Santo António

## AGENDA

### MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 18 a 24 de Maio:

TRAINEIRAS	
Brisa . . . . .	220.260\$00
Levante . . . . .	174.455\$00
Rajada . . . . .	132.100\$00
Sul . . . . .	116.050\$00
Maria Rosa . . . . .	111.960\$00
Aldita . . . . .	111.460\$00
Infante . . . . .	103.565\$00
Triunfante . . . . .	101.250\$00
Malaca . . . . .	99.910\$00
Audax . . . . .	99.030\$00
Deolinda Rita . . . . .	97.278\$00
Tozé . . . . .	86.565\$00
Lenita . . . . .	79.220\$00
Flor do Guadiana . . . . .	78.420\$00
Agadão . . . . .	74.815\$00
Raulito . . . . .	69.270\$00
Liberta . . . . .	66.417\$00
Mogador . . . . .	63.850\$00
Norte . . . . .	58.680\$00
Lagoa Azul . . . . .	57.880\$00
Conceçanita . . . . .	55.025\$00
Pingim . . . . .	44.971\$00
Ramira . . . . .	44.410\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	43.940\$00
Flor do Sul . . . . .	43.040\$00
Novo S. José . . . . .	37.950\$00
Boreal . . . . .	34.580\$00
Sete Estrelas . . . . .	30.525\$00
Maria Sérgio . . . . .	28.830\$00
Praia do Vau . . . . .	26.260\$00
Sr.ª da Piedade . . . . .	23.745\$00
Tôluis . . . . .	23.560\$00
Noroeste . . . . .	19.730\$00
Maria Benedito . . . . .	17.250\$00
Deus te guarde . . . . .	16.005\$00
Portugal VI . . . . .	14.100\$00
Costa Azul . . . . .	13.340\$00
Persistente . . . . .	12.460\$00
Restauração . . . . .	9.930\$00
Mirita . . . . .	8.975\$00
Jomanel . . . . .	8.400\$00
Praia da Luz . . . . .	8.010\$00
Ponsul . . . . .	5.635\$00
Oca . . . . .	5.600\$00
Alzirinha . . . . .	5.460\$00
Cine . . . . .	5.400\$00
S. Paulo . . . . .	5.200\$00
Sol . . . . .	5.100\$00
Trio . . . . .	4.430\$00
Oeste . . . . .	4.420\$00
Niza . . . . .	4.200\$00
Sever . . . . .	3.830\$00
Pérola Algarvia . . . . .	3.340\$00
Clarinha . . . . .	2.760\$00
Manuel Machado . . . . .	2.500\$00
Luís Fernando . . . . .	2.490\$00
Portugal IV . . . . .	1.760\$00
Total . . . . .	2.629.396\$00

### CERCOS

Lívio . . . . .	100.270\$00
Novo Machado . . . . .	10.790\$00
Total . . . . .	111.060\$00

### Atum da Costa Algarvia

130 Atuns . . . . .	168.233\$30
72 Atuarros . . . . .	54.566\$70
49 Albacoras . . . . .	23.400\$00
1 Cachorrta . . . . .	87\$50
Total . . . . .	246.287\$50

### Atum da costa de Marrocos

De 19 a 24 de Maio

Armação do Cabo Esparteil (Tanger) 1.190 atuns . . . . .	220.407 Kgs.
Armação Cenizosos (Larache) — 471 atuns . . . . .	84.354 »
Armação Garifa (Larache) — 95 atuns . . . . .	17.100 »

### Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 17 a 23 de Maio:

#### Entrados:

MADALENA, Português, de 1198 ton., de Setubal, com carga em trânsito.
MARQUÊS DE LA VIESCA, Espanhol, de 110 ton., de Tanger, com atum fresco.
LAUPEN, Suíço, de 468 ton., de Casablanca, com carga em trânsito.
ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.
JAIME PEREZ, Espanhol, de 58 ton., de Tanger, com atum fresco.
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.
JAIME PEREZ, Espanhol, de 58 ton., de Tanger, com atum.

#### Saídos:

MARQUÊS DE LA VIESCA, Espanhol, para Tanger, vazio.
JAIME PEREZ, Espanhol, para Tanger, vazio.
MADALENA, Português, para Funchal, com sal.
LAUPEN, Suíço, para Génova, com conservas.
ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com minério.

### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 25 a 31 de Maio, a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombarda — Telefone 64.

Assine o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia.

# SOBRE A PRÉ-HISTÓRIA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

lor que essas pedras representam, porque não é por dilettantismo ou por qualquer mero capricho que pretendemos conservá-las. Elas são os vestígios únicos dos nossos antepassados mais longínquos e, como tal, os documentos com que uma dada região contribui para que seja lançada uma luz mais forte sobre a pré-história de todo o mundo.

Dizemos de todo o mundo, porque estes estudos, mesmo relativos a uma determinada região, não se podem fazer com os documentos encontrados nessa região. As culturas interpenetram-se e confundem-se. Por vezes, as influências estendem-se a grandes distâncias. E tudo isto faz com que a arqueologia seja uma ciência difícil, que exige muito saber, imenso critério e bastante bom senso para a formulação das hipóteses.

Assim, por exemplo, tal como hoje coexistem a ultra-civilização da energia atômica e o antropófago das plagas africanas e das florestas virgens do Amazonas, também há milénios existiram, num mesmo tempo e em diferentes lugares, civilizações muito diferentes, umas mais avançadas que outras: culturas caracterizadas por pedaços de sílex e culturas de pedras já lascadas com fim determinado; culturas de cerâmica artística revelando-se simultaneamente com culturas já bastante avançadas na arte dos metais. Porém, a ciência arqueológica nem sempre consegue estabelecer essa simultaneidade. Mas luta por aperfeiçoar as suas conclusões através de escavações constantes, que vão descobrindo novos elementos de estudo.

A conservação dos documentos arqueológicos é dumha necessidade imperiosa, se atendermos a que a arqueologia possui uma finalidade tão inestimável como as ciências históricas. Simplesmente, na arqueologia estudam-se épocas que não podem ser contadas por anos. Os homens das cavernas desconheciam o calendário e não tinha inventado a escrita. Porém já possuía uma aptidão para a arte, um instinto de vencer a natureza, uma mística, revelada por diferentes cultos, como o culto dos mortos, e certas formas supersticiosas que se patenteiam nos supostos amuletos.

A arqueologia sofre dos males de todas as ciências. Não é rigorosa. Vive, em grande parte, de hipóteses, muitas delas incomprováveis, por carência de fontes documentais. E se os documentos são poucos, mais uma razão para os guardarmos de profanações, tal como se guarda um códice num arquivo.

Infelizmente, as pedras dum túmulo megalítico não se podem arquivar. É daí a necessidade imperiosa de espalhar um pouco de cultura sobre estes assuntos arqueológicos, no intuito de que as populações rurais adquiram uma espécie de culto por essas reliquias que, por fatalidade, se encontram ao alcance de todos.

No decorrer das considerações prévias que fizemos, decerto ficamos entendidos de que a pré-história trata da vida dos habitantes da terra, relativamente áqueles períodos mais distantes que a história já não pode alcançar.

Grifamos a palavra período porque ela significa, na arqueologia, uma maneira cómoda de definir o tempo. Dentro desta ciência os anos não se podem contar. Mesmo que se pudessem, nada significariam em presença de civilizações que demoraram milénios para atingirem um progresso susceptível de ser apreciado.

Portanto, dividindo a pré-história em períodos (cada um deles de duração indeterminada) a arqueologia já se dá por muito satisfeita. Agrupados esses períodos, segundo grupos afins, temos as idades, que são já uma divisão de tempo mais larga e mais característica das técnicas fundamentais do homem primitivo.

Considerando o surgimento do homem de Heidelberg, na primeira metade da era que em geologia se classifica de quaternária, podemos fixar a sua evolução ao longo de três idades fundamentais: A primeira definida por uma indústria à base da pedra lascada; a segunda caracterizada por objectos em pedra já polida; a terceira concernente a um tempo em que alguns metais já eram conhecidos e usados.

A idade da pedra lascada designa-se também por paleolítico e comporta alguns períodos diferenciados, como é óbvio, pelo modo de vida, costumes, e técnica de lascas a pedra. Teremos, assim, os períodos de Chelles; Saint-Acheul, Le Moustier, que constituem o chamado paleolítico inferior ou antigo; e os períodos de Aurignac, Solutre, Madeleine e Mas d'Azil, que constituem o paleolítico superior ou moderno.

O vestígio mais rudimentar do paleolítico surgiu nas escavações

de Chelles (ao norte da França).

(1) Desta maneira se define o período de Chelles ou cultura Chelense que, por trabalhos posteriores, apareceu também em Itália, Espanha e norte de África. O instrumento mais característico desta cultura é o machado de mão, construído de sílica ou pedreira. Supõe-se que neste tempo a temperatura da terra era elevada. O homem vivia ao ar livre e alimentava-se de frutos, raízes, caça de pequenos animais e dos mamíferos gigantes que então existiam, como o *Elephas antiquus* e o *Rhinoceros Mercki*.

Na cultura achelense (Saint-Acheul — próximo de Amiens) e na cultura musterense (Le Moustier — sul da França), o machado de mão passa a ter um maior número de variantes e denuncia uma técnica mais hábil. A pedra surge trabalhada com finos retoques. O marfim e o osso, extraídos dos animais mortos, já aparecem empregados em diversos objectos, punções e rascadores, naturalmente utilizados em novas indústrias. Supõe-se que o clima era demasiado frio. Os homens viviam em covas e grutas, envoltos nas peles que aprenderam a curtir. Mercê das condições climáticas, os alimentos vegetais escasseavam e a caça ganhou uma importância fundamental. Os terrenos eram cobertos por estepa, onde não era difícil encontrar a rena, o cavalo selvagem e o mamute (elefante de gelo — *Elephas primigenius*).

Em próximo artigo, trataremos do paleolítico superior, da idade da pedra polida e de alguns monumentos algarvios.

1) Há autores que fazem antecedente ao chelense uma cultura mais antiga, denominada strepiense, e uma série de outras culturas mal definidas, baptizadas de arqueolíticas.

2) Há autores que fazem antecedente ao chelense uma cultura mais antiga, denominada strepiense, e uma série de outras culturas mal definidas, baptizadas de arqueolíticas.

## VENDEM-SE

5 moradas de casas térreas, com seis divisões e quintal, na Rua João de Deus e 3 na Rua Pinheiro Chagas, desta Vila. Informa-se nesta Redacção

## CASA

Vende-se, (vaga) na Rua Pinheiro Chagas, n.º 42. Informa-se nesta redacção.



# DESPORTO

## FUTEBOL

### «O ELVAS», 1 — LUSITANO F. C. 1

Jogo disputado em Campo Maior, perante entusiástica assistência.

Arbitragem do sr. Jacques Matias, de Setúbal.

As equipas alinharam:

«O Elvas»: Veríssimo; Pedras, Conceição e Romão; Oliveira e Marçõ; David, Mé, Velasques, César e Pinheiro.

Lusitano: Ramos; Pescada, Rogério e Padesca; Gonçalves e Daniel; Parra, Salvador, Vitoriano, Travassos e Ramires.

Apesar do forte domínio que o «Elvas» mostrou sobre o Lusitano, a equipa algarvia soube sempre replicar com jogadas certas e de grande efeito. Aos 25 minutos, o Lusitano marcou

o primeiro tento por intermédio de Parra, tendo-se o jogo, a partir de então, tornado bastante duro para a turma algarvia.

Na segunda parte, a equipa do «Elvas» conseguiu o golo do empate, obtido por Pinheiro. Seguidamente, os ânimos exaltaram-se, tendo alguns dos assistentes chegado a vias de facto.

Por mau comportamento, foram expulsos do campo os jogadores Romão e Pedras, do «Elvas».

A arbitragem foi muito deficiente.

### CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J	V	E	D	B	P
F.C. Serpa	6	3	3	—	18	7
Lusitano	6	2	2	2	15	15
Elvas	6	1	4	1	10	8
Estrela	6	1	1	4	9	22

## TORNEIO POPULAR

Começou no passado domingo, dia 19 do corrente, a 1.ª jornada do Torneio Popular de Futebol, prova de incitamento e brio desportivo, anualmente organizada pelo Lusitano Futebol Clube.

Os jogos foram disputados no Campo «Francisco G. Socorro».

### ATLÉTICO, 1-QUADIANA, 2

Com assistência regular, decorreu com bastante animação este jogo, que apresentou, por momentos, aspectos de bom futebol.

As equipas alinharam:

Atlético: Godinho; Gonçalves, Natálio e Vargas; Miguel e José Maria; Rodrigues, Carlota, Salvador, Marques e Elias.

Quadiana: Branquinho; J. Viagas, Oliva e A. Pires; Segura e Bonança; Rosa, Gomes, Ramirez, C. Peres e Ismael.

Arbitragem de André Roque.

### HORTALENSE, 0-BEIRA MAR, 1

Igualmente perante regular assistência, disputou-se o segundo desafiado da tarde, bastante animado e com bons lances.

Os grupos eram constituídos da seguinte maneira:

HortaleNSE: José António; Campeão, Viegas e José; António e Armando; Ilídio, Raimundo, M. Amélia, José P. e José João.

Beira-Mar: João Trindade; José Luís, Ismael e Domingos; Lopes e José António; Damião, Júlio, Bartolomeu, Araújo e Calvino.

Arbitragem de F. Mortágua.

## LOJA «SINGER»

Rua Miguel Bombarda, n.º 91  
Telefone 73

O Agente nesta vila tem o prazer de comunicar aos seus estimados clientes que está aberta a inscrição para as senhoras que desejarem aprender, grátis, o corte de costura e bordados à máquina.

Assinal e propagai «Notícias do Algarve»

# O PARQUE DE CAMPISMO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ze uma publicidade intensa, com prospectos e folhetos, nos principais idiomas, e, em seguida, enviá-los à Federação Portuguesa de Campismo, a qual, por sua vez, os fará distribuir por Comissões, Núcleos e Secções Campistas e, ainda, pelas suas congéneres estrangeiras.

Sem uma publicidade habilmente organizada, tudo ficará no esquecimento e o Parque somente será frequentado por um ou outro campista, que demandará a nossa terra por informações particulares.

A entrada no Parque será feita mediante a apresentação da carta de Campista, passado pela Federação da modalidade, e dará entrada à família do associado se estiver averbada no mesmo.

Será cobrada uma pequena taxa, que servirá para cobrir algumas despesas.

A nossa pergunta se à inauguração do Parque assistiam algumas individualidades, esclareceram-nos de que ainda não estava fixada a data da inauguração, mas após a Comissão de Turismo fazer a propaganda necessária, certamente seriam convidadas a Direcção Geral de Desportos, Federação Portuguesa de Campismo, individualidades locais e

todas as agremiações campistas do País, pelo que se espera grande afluência de praticantes da modalidade, o que irá dar um ar de festa à nossa vila.

Só com uma publicidade capaz e intensa será possível dar a conhecer a todo o País e à Europa as belezas da nossa verdejante e saudável mata e a encantadora estância balnear que é Monte Gordo, distante apenas alguns metros do local do Parque.

O campismo, hoje em dia, só poderá atingir toda a sua plenitude em ligação directa com o Turismo, pois é dele que a modalidade depende, em grande parte.

Em países estrangeiros, o campismo é uma fonte de receita considerável. Para prova desta afirmação, basta citar, como exemplo, a Suíça, a Inglaterra, a Bélgica, os países nórdicos e a França, país onde o campismo foi decretado de utilidade pública.

Dando prosseguimento à nossa entrevista, perguntámos se todos os núcleos campistas, espalhados por este nosso Algarve, deveriam tomar como exemplo esta iniciativa.

— Achamos que a iniciativa da Comissão deve ser seguida por todos os núcleos campistas algarvios, pois é bastante lamentável que uma província como a nossa, que tantos atractivos turísticos oferece, não possua ainda um parque de campismo adequado.

E' de notar que no centro e no norte do País há já muitas cidades que possuem amplos parques, onde podem albergar todos os turistas nacionais e estrangeiros que os visitam.

— Digam-nos: na nossa vila há muitos rapazes que se dedicam à modalidade?

— Temos um número de rapazes bastante razoável, e tudo leva a crer que a inauguração do Parque virá fomentar, ainda mais, a prática do campismo. Existem também dois núcleos campistas, bem aparelhados e com rapazes competentes, que poderão ser bons educadores para futuros praticantes. São eles o «Núcleo Campista Flor de Lis» e a «Estrela Cintilante».

Na propaganda do Parque, nunca será demais toda a que se faça pelo País e pelo estrangeiro, pois Portugal é pouco conhecido lá fora. Em todos os países que visitámos, encontramos sempre propaganda de parques campistas estrangeiros, mas nunca deparámos com propaganda alguma de Portugal. Certa vez, conversando, em França, com um campista que se encontrava perto de nós, disse-mos-lhe que éramos de Portugal, ao que ele respondeu:

— Oh, sim, Portugal, uma provincia de Espanha (11).

Esperamos que a nossa Comissão de Turismo e as autoridades competentes não esqueçam este pormenor, de alto valor para o engrandecimento da nossa terra.

Depois de mais alguns minutos de conversa, despedimo-nos, agradecendo aos srs. Rui Martins e Manuel Horta a atenção que dispensaram ao «Notícias do Algarve».

A. de Mendonça



# SEJA EXIGENTE!

Apedir um refrigerante não pague pelo pior o que pode pagar pelo melhor! O cliente tem direito a receber em troca do seu dinheiro o que esse dinheiro vale. Por isso exija que o atendam como deve ser.

## SEJA DONO DA SUA VONTADE

MILHARES DE PESSOAS ASSIM O FAZEM AO ESCOLHER OS

# REFRIGERANTES SIMON

UMA SÓ GARRAFA VÁRIOS SABORES VÁRIOS AROMAS

## ETELBERTO - Cabelleiro



Participa a todas as Ex.ªs Senhoras que executa os mais actualizados penteados pela técnica mais moderna

Permanentes a frio, Quentes e Mornas

Tintas, Mises, Cortes, etc.

Óleos quimicamente preparados em novas fórmulas

Desfrisa cabelos encarapinhados

## Salão LAUREA

RUA D. PEDRO V, N.º 5-1.º  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Pelo Dr. CRUZ MALFIQUE  
HOMEM DE REBANHO

Há indivíduos que, fora do rebanho, já não sabem que hão-de fazer: são uns desorientados, precisam de que pensem por eles, a sua doença é a panurgite aguda. Dar-lhes liberdade seria o maior malefício que lhes poderiam causar: não saberiam usar dela, naufragariam nela. Esses tais precisam do encosto permanente, andam no mundo por ver andar os outros. Só se julgam gente quando acompanhados.

ESGRIMA DO AMOR

Ensina a literatura que, na esgrima do amor, a voz activa cabe sempre ao homem, não fazendo a mulher mais do que defender-se. Não. Por vezes, é o próprio homem que se defende — a sua algidez fá-lo fugir ao combate. Chegue, porém, o amor, e logo o pudor é atrado às ortigas, tanto da parte do homem como da mulher. O ataque é recíproco; mais bruto, se é o homem a atacar; mais delicado, se é a mulher, mas a ofensiva continua de ambos os lados. O coquetismo — extensivo a todas as fêmeas — é a discreta maneira de ataque da mulher. É a carícia a distância.

CIÊNCIA E BELEZA

A ciência tem sua beleza específica. Nem sempre a verdade coincide com a beleza — mas daí não se segue que a beleza, para ser beleza, deva ser necessariamente fictícia ou falsa. Quem negará beleza à atitude do entomologista Fabre, debruçado à terra, surpreendendo as aventuras dos insectos? Quem negará beleza a certas hipóteses científicas — designadamente àquela que figura a vida terrena como tendo provindo doutros astros, percorrendo a imensidade dos espaços siderais para, finalmente, vir cair e desenvolver-se no nosso planeta?

O ALGARVE  
VISTO POR UM ESPANHOL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

brindar un apoteosis de primavera en nuestro honor. Agrandamos los ojos para descubrir un Algarve inédito, un Algarve inverosímil, que hay que serpentear adentrándose en el corazón de la sierra y dejándose a la izquierda la exultante gama de verdoros que orilla el Atlántico desde Fusetta a Ferragudo. Los ojos del viajero, apartándose de la espada flamígera de la ruta, quieren escrutarlo todo. Trepán los olivos por las cotas ásperas, se despliegan los algarrobos por los toboganes roqueños y hay una emergencia de esmeralda imposible que fertilizan sudores inauditos. Se adivina un anhelo de raíces en las gentes del terruño. La raíz del almendro y la raíz de la avena se han clavado a pulmón, como horadando a taladro los peñascales. Se avisan, pródigos, los pueblecitos y los caseríos. En todo hay un tipismo característico. En cualquier parte surge la arquitectura diáfana de las escuelas primarias; añeja a las aldeas, en las encrucijadas de los vericuetos, en el cuadrilátero erial más increíble. Empezamos a explicarnos el renacer fecundo de Portugal. El sistema arterial de la serranía tiene su áncora en Loulé. Se nos anticipó el latido al cruzar la pincelada simétrica de S. Brás de Alportel. Tiene Loulé prestancia de urbe recién estrenada y sin trepidaciones, luminosa en su dimensión. — Nos damos de cara con el hallazgo insospechado: el monumento granítico a Duarte Pacheco. Hay que enmudecer de pronto para calcular magnitudes. Cuando el homenaje nacional a una figura se esculpe en piedra, o se hace así ó se renuncia a él. La grandiosidad de la colosal columna quebrada deja en ridículo a los monumentos minimizados que vemos por esos mundos de Dios patinándose en el olvido. Si la obra ciclópea del ingeniero louletano marcó un hito sin precedentes en el resurgir del Nuevo Estado, este honra a su memoria, exuberante de simbolismo y colosal de proporciones, clava su jalón formidable en la concepción arquitectónica del más alto homenaje imaginable.

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

Director  
João A. Dias Pena  
Editor e Proprietário  
Armando R. Cruz

UMA CRÓNICA POR SEMANA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

podem contar-se quase pelos dedos. Entre os jovens de maior valor e mais férrea vontade, um existe cujo nome poucas vezes é citado ou subscreve trabalhos na Imprensa portuguesa, mas cuja acção criou fundas raízes na cultura do nosso povo. Um jovem que está no limiar da juventude, mas cuja ainda curta vida, desde sempre, tem sido posta ao serviço, desinteressada e altruísticamente, com um nítido sentido das realidades e necessidades, da sagrada causa da cultura popular; um jovem que, sozinho, tem feito muito mais do que todos os intelectuais que por aí vegetam e se pavoneiam, entre alas de estúpidos basbaques, amamentados pela teta succulenta da «vaca» da publicidade que eles próprios desencadeiam em redor dos seus nomes e das suas pretensas obras literárias, monopolizando as páginas e as gazetas de cultura negativa que por aí borboleteiam aos quatro ventos; um jovem que, felizmente, não pertence a grêmios nem academias ou círculos literários; um jovem que se apresenta tal qual é: modesto, mas enorme nas atitudes e nas obras, não nos balofos e esvandrados romancescos ou noveletas de

cordel, porque nunca os escreveu, mas um autêntico gigante na acção. Desde sempre, foi um batalhador, um espírito recto e esclarecido, completamente independente e senhor de si mesmo. A sua primeira grande obra foi a «Biblioteca Móvel». Os livros que a constituíram andaram espalhados cultura por todos os cantos do País e as lições colhidas nos catálogos que publicou ainda hoje estão benéficamente gravadas na mente de muitos dos portugueses que encontraram nessa biblioteca o alimento vivo e esclarecedor do seu espírito e a bagagem necessária ao aumento da sua cultura. Mais recentemente, um grande inquérito, que tendo começado com aspecto regional breve se tornou de âmbito nacional, veio agitar, perante os responsáveis e a opinião pública, o problema das nossas bibliotecas e demonstrar a urgente necessidade de reformar todos os arcaicos e inoperantes sistemas que lhes servem de suporte, um suporte velho de séculos e quase a cair de podre. Os livros, poucos ainda, que este jovem escreveu são notáveis documentos humanos, que todas as facções são forçadas a respeitar e admirar, pela isenção e superioridade de conceitos e pela clareza da linguagem, constituindo, simultaneamente, valiosos documentos de divulgação cultural, que a juventude não deve desprezar, como alto contributo para a sua valorização. Esse jovem, que em Braga, sua terra natal, tem vivido sempre atento aos grandes problemas do nosso tempo, chama-se Victor de Sá, homem corajoso e de talento, que pode ser apontado como um caso ímpar no panorama actual da cultura portuguesa. Porque não as escrevi com esse propósito nem o meu carácter o comporta, não podem estas modestas palavras ser tomadas como um elogio, mas apenas como sincera homenagem que lhe presta um elemento sem valor desta irrequieta juventude, que teima em encontrar vida onde tudo parece ter morrido e que não quer sujeitar-se à canga de uma passividade que embrutece, nem tão pouco deixar de encarar, com decisão e firmeza, a solução dos problemas que a avassalam e lhe limitam o desenvolvimento e impedem a constituição de uma vida digna e elevada, perfeitamente segura e estável e sem a qual não será jamais possível dispor, com pleno proveito para a comunidade, das faculdades criadoras inerentes ao ser humano.

José dos Santos Marques  
Visado pela Comissão de Censura  
O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio  
de esse otro Algarve transnorthe que se nos escondió receloso a la espera de nuevas rutas escrutadoras y apologistas.  
Manuel Faria Sousa

NECESSIDADES IMPERIOSAS  
NO EDIFÍCIO DA LOTA

A' tempos, nas colunas do «Notícias do Algarve», já nos tínhamos referido à falta que faz a colocação de um telefone, a exemplo de outras lotas da nossa provincia, no edificio da lota da nossa vila, e do transtorno que essa anomalia causa aos compradores de peixe, os quais se vêem compelidos a ir telefonar, quando da chegada dos barcos com pescado ou por assuntos inerentes ao comércio de pescarias, a cafés que ficam longe ou a casas particulares. Igualmente, chamam a nossa atenção para outro melhoramento a que urge dar rápida solução: a colocação da sineta em local apropriado. A sineta que dá o sinal da abertura da lota tem de ser ouvida em toda a vila, para que todos aqueles que dependem da pesca possam acorrer ao respectivo cais. Ora essa sineta foi colocada muito perto da parede, num local de fraca repercussão, pelo que o som é bastante diminuído, ouvindo-se apenas a escassas dezenas de metros. Tudo isto pode ter resolução adequada, colocando-se a mesma no topo da casa, conforme estava situada no primitivo edificio, pois aí já poderá tocar em toda a plenitude do seu som. A's entidades competentes cabe a resolução destes problemas, que muitas vezes causam graves prejuizos a quem utiliza o edificio da lota.

ASSINALANDO  
UMA DATA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

mos de quem parte. Por isso mesmo, não foi sem certa emoção que o nosso repórter fotográfico fixou um aspecto, aliás modesto, do novo apeadeiro do Guadiana — que noutro local publicamos. E a própria fotografia se ressentiu dessa emoção... Além deste, serão inaugurados na nossa provincia mais os seguintes melhoramentos: Em Tavira: dois edificios escolares; em Olhão: posto fiscal do Faro; em Faro: edificio do Comando da Polícia de Segurança Pública e uma ponte estacada para a praia de Faro; em Loulé: dois edificios escolares na freguesia de Alte (João Andrez e Sarnadas), em Boliqueime (São Faustino) e um em S. Clemente (Goldra); em Albufeira: uma cantina escolar; em Lagoa: rampa de acesso ao terrapleno de refúgio da Praia do Carvoeiro; em Silves: um edificio escolar em Pera (Vale Margem), dois em São Bartolomeu de Messines (Perna Seca e Seiceira) e um passadiço submersível na ribeira de Arade (Pego Escuro); em Lagos: a nova igreja da freguesia de Nossa Senhora da Luz; e em Vila do Bispo: rede de abastecimento de água à sede do concelho, a Sagres e a outras povoações. O sr. dr. Baptista Coelho, illustre governador civil deste distrito, presidirá, pessoalmente, às inaugurações

CRÓNICAS



IRREQUIETAS

VIII

Frases que o vento trouxe até nós.

Na Avenida do Ciume conversavam duas pequenas nossas conhecidas — e conhecidas também pelos seus múltiplos afazeres fora de casa. A conversa decorria animada; e, em determinada altura, a mais alta pergunta num tom de desalento: — Quando é que eles deixarão de escrever as Crónicas para nós andarmos mais à vontade? — Que pena! Mudarem a sorte! Mudarem a sorte! Assim já não posso tomar sorvete.

Na nossa vila, a vida passa sem qualquer incitamento de ordem espectacular. As vidas movem-se por si sós e as reacções de cada causa são únicas e definidas. Talvez seja por isso que a má-língua assentou arraiais na nossa terra, disfrutando de grande preponderância e lugar de destaque num ou noutro grupo, principalmente nas raparigas.

Nos dias de hoje, em que os pedagogos proclamam a fraternidade à base de uma talvez absurda, mas sincera educação moderna, as raparigas de cá continuam a digladiar-se com mexericos, de uns grupos contra outros. De tais lutas, resultam as nossas Crónicas, sempre atentas e bastante benévolas, capturem, por mais que pareça incrível, todas as conversas e lutas amorosas. E' tempo dessas meninas se unirem e tomarem tento na sua formação moral, que está acima de todos os namoros e mexericos. Cuidai, pois, de vós, que o amor vem com o tempo, pois ele é calmo, lento e submisso e não inesperado e violento como algumas pretendem.

O amor não é um fantasma que desaparece repentinamente, mas, sim, uma paz duradoura para todos os corações.

Adivinha

E' um pinga, pinga, pinga-amor. Quem é?

Há tempos, viajámos na auto-

motora, em cuja carruagem davam um tom alegre duas meninas nossas conhecidas, cujo término de viagem era a cidade de Faro.

Durante todo o percurso, a conversa do belo-sexo versou sobre modas e, inexpressivelmente, acerca do sexo oposto.

Quase perto de Tavira, uma delas, a mais animada, disse, num tom alegre e despreocupado:

— Olha lá, já compraste alguns sapatos para o Verão?

A amiga compôs os cabelos, semi-cerrou os olhos e, como quem vai profetizar algo importante, retorquiu:

— Eu? Eu não. Lá na vila não há rapazes que nos sirvam. Eles até nem nos olham para os pés...

Você sabia que...

Há duas pequenas, empregadas num estabelecimento muito frequentado, que estão verdadeiramente radiantes?

«Ainda não vieram nas Crónicas»!!!

E por que será que os mosquitos resolveram, também, passar a época banhar em Monte Gordo?

Hora de poesia

Houve em tempos uma jovem De 20 anos — talvez mais... Que sonhava, coitadinha, Com um carro... e pouco mais.

A marca não int'ressava E o «chauffeur» também passava: Era preciso ir lá dentro E fazer grande espavento.

Quer de Inverno, quer de Verão, Ter um carro é coisa bela. Dizia ela à janela A quem a ouvia ao passar: — Um dia talvez consiga Carro, marido e comida E dinheiro pra passear.

Os anos foram passando, Os carros foram rolando, Mas ela ainda sonhava... E, agora, a coitadinha, Compra carros de linha E todo o dia bordava...

Os 2 Reportéres

CONCERTO EM LAGOS  
POR DOIS JOVENS ARTISTAS AMERICANOS

PROMOVIDO pelos Serviços de Informação da Embaixada dos Estados Unidos da América, realizou-se, no passado dia 20, em Lagos, no Salão Nobre do Cinema Teatro Império, um concerto de violino e piano pelos jovens artistas americanos Stanley Weiner e Guy Luypaerts, que se encontram presentemente em Portugal, a convite da Embaixada Americana, a fim de realizarem vários concertos em algumas cidades do País. O concerto, que suscitou nas mais altas camadas sociais de todo o Algarve um enorme e justificado interesse, deu ensejo a que o salão do Teatro Império se encontrasse repleto de uma assistência selecta e entusiástica, que teve ocasião de aplaudir os magníficos artistas numas execuções maravilhosas. Do programa destacaram-se as excelentes interpretações dos artistas na «Sonata em Dó Maior», de Corelli; «Sonata em Fá Maior», de Beethoven; «Sonata n.º 2 em Lá Maior», de Brahms;

«4 Caprichos para violino», de Weiner; «Introdução e rondo caprichoso», de Saint-Saëns; e, extra-programa, três outros trechos, salientando-se entre eles a bela «Romanza Andaluza». Foi uma noite de arte, daquelas que dificilmente se esquecem, e que, infelizmente, tão raras são nas pequenas cidades de provincia. Apenas é triste que os Serviços da Embaixada Americana não repitam mais vezes tais programas, aliando assim à propagação do seu país a da boa música.

Candeias Nunes

EXCELSIOR  
As melhores tintas para navios de pesca e comércio  
FABRICA DE TINTAS EXCELSIOR  
TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL  
Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES  
Avenida da República — Telefone 12